



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
HABILITAÇÃO LÍNGUA ESPANHOLA**

**ÂNGELA CRISTINA BARROS DEFENSOR**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM, DESDE O NASCIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA E  
DA PUBERDADE À FORMAÇÃO DE UM SER SOCIAL**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

ÂNGELA CRISTINA BARROS DEFENSOR

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM, DESDE O NASCIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA E  
DA PUBERDADE À FORMAÇÃO DE UM SER SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Artes da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Letras  
- Habilitação em Língua Espanhola.

**Orientador:** Prof. Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D313i Defensor, Angela Cristina Barros.

A importância da interação para os processos de ensino/aprendizagem, desde o nascimento à primeira infância e da puberdade à formação de um ser social [manuscrito] / Angela Cristina Barros Defensor. - 2022.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano ,  
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Interação. 2. Professor. 3. Processo ensino-aprendizagem. 4. Aluno. I. Título

21. ed. CDD 370

ÂNGELA CRISTINA BARROS DEFENSOR

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM, DESDE O NASCIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA E  
DA PUBERDADE À FORMAÇÃO DE UM SER SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Artes da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Letras  
- Habilitação em Língua Espanhola.

Aprovada em 30 de Março de 2022.

*Alessandro Giordano*

---

Prof. Me Alessandro Giordano (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Gilda Carneiro Neves Ribeiro*

---

Profª. Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Luanda Calado de Santana*

---

Profª Luanda Calado de Santana (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS): ENCARREGADOS DOS PRIMEIROS ENSINAMENTOS À CRIANÇA .....</b>	<b>08</b>
<b>3 PROFESSORES: INCENTIVADORES E MEDIADORES DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>10</b>
<b>4 O AMBIENTE ESCOLAR: PREPARANDO UM SER SOCIAL.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM, DESDE O NASCIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA E DA PUBERDADE À FORMAÇÃO DE UM SER SOCIAL.

Ângela Cristina Barros Defensor<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva estudar a importância da interação nos processos de ensino/aprendizagem, que se inicia com os pais (ou responsáveis) para com a criança e, posteriormente, pelo professor para com o aluno, visando transformar a criança em um ser ativo, participativo, um cidadão crítico, não só em sala de aula, mas, também na sociedade em que está inserido, tornando-o cada vez mais engajado, conscientizando-o de que ele é protagonista, único responsável pela sua trajetória. Há a necessidade do empenho de todos para que haja essa interação, ou seja, a participação de todos os agentes envolvidos, pois, é o bom funcionamento desse conjunto que transforma alunos em sujeitos críticos sociais. Muitas são as dificuldades encontradas pelo professor para manter seus alunos interessados no conteúdo e participativos nas aulas. Uma prática que contribui para essa dispersão é o uso exacerbado do celular em sala de aula. Essa dispersão pode estar associada também a outros aspectos como condição de moradia, pais analfabetos ou com pouca escolaridade, a transição da infância à puberdade, e o bullying, são fatores que também podem vir a desmotivar o interesse e desenvolvimento do aluno na escola. Este trabalho torna-se relevante para a comunidade acadêmica em geral, e não só para o curso de Letras Espanhol, mas, para os professores e futuros professores de Licenciatura, pois, este trabalho poderá auxiliá-los a trabalhar essa interação com seus alunos, por trazer assuntos tão atuais, mas, que ainda necessitam de muito estudo e serem bastante discutidos, por abordar a interação e o ensino/aprendizagem e, como pais, alunos e professores protagonizam esse processo, já que o resultado deve ser satisfatório para todos. A metodologia consta de referência bibliográfica referente à interação e ensino/aprendizagem em Figueiredo (2019), a importância do professor para o desenvolvimento do aluno em Libâneo (2013) e Oliveira (2014), a educação escolarizada em Fontana & Cruz (1997) e a influência do ambiente escolar em Libâneo (2011). A partir da nossa pesquisa pretendemos mostrar a importância que há em promover essa interação no processo de ensino/aprendizagem da primeira infância à vida escolar, e como isso refletirá também na participação ativa desses jovens protagonistas não só na sala de aula como também na sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Interação; Professor; Processo ensino-aprendizagem; Aluno.

### RESUMEN

Este artículo, objetiva estudiar la importancia de la interacción para los procesos de enseñanza/aprendizaje, que se inicia con los padres (o responsables) para con el

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba;  
e-mail: [angeladefensor@gmail.com](mailto:angeladefensor@gmail.com)

niño y, posteriormente por el profesor con el alumno, visando transformar el niño en un ser activo, participativo, un ciudadano crítico, no sólo en el aula, sino también en la sociedad a la que pertenece, haciéndolo cada vez más involucrado, concientizándole de que él es protagonista, único responsable por su trayectoria. Hay la necesidad del empeño de todos para que haya esa interacción, o sea, la participación de todos los agentes envueltos, pues, es el buen funcionamiento de ese conjunto que transforma alumnos en sujetos críticos sociales. Muchas son las dificultades para el profesor para que mantenga sus alumnos interesados en el contenido y participativos en las clases. Una práctica que contribuye para esa dispersión es el uso exagerado del teléfono móvil en el aula. Esa dispersión puede estar asociada también a otros factores como la mala condición de vivienda, padres analfabetos, o con poca escolaridad, la transición de la niñez a la pubertad, y el acoso, son factores que también pueden venir a desmotivar el interés y desarrollo del alumno en la escuela. Este trabajo se vuelve relevante para la comunidad académica en general y no solamente para el curso de Letras Español, sino para los profesores y futuros profesores de Licenciatura, pues, este trabajo podrá ayudarlos a realizar esa interacción con sus alumnos, por traer asuntos tan actuales, pero que todavía necesitan de mucho estudio y ser demasiados discutidos, así como por abordar la interacción y la enseñanza/aprendizaje y, como los padres, alumnos y profesores protagonizan ese proceso, ya que el resultado debe de ser satisfactorio para todos. La metodología consta de investigación bibliográfica referente a la interacción, enseñanza y aprendizaje en Figueiredo (2019), la importancia del profesor para el desarrollo del alumno, en Libâneo (2013) y Oliveira (2014), la influencia del ambiente escolar en Fontana & Cruz (1997) y en Libâneo (2011). A partir de la nuestra investigación pretendemos mostrar la importancia que tiene en promover esa interacción en el proceso de enseñanza/aprendizaje de la primera niñez a la vida escolar, y como eso reflejará también en la participación activa de esos jóvenes protagonistas no solo en el aula sino también en la sociedad en general.

**Palabras clave:** Interacción; Profesor; Proceso enseñanza-aprendizaje; Alumno.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo se discute sobre a importância da interação nos processos de ensino/aprendizagem entre a criança/pais (ou responsáveis) e a criança/professor, no ambiente escolar e na sociedade. É comum vermos professores que insistem em permanecer utilizando apenas métodos do ensino tradicional, muitas vezes um ensino engessado, rígido, onde o aluno é visto como menciona Figueiredo (2019, p.109): “um recipiente de aprendizagem”.

Diante desse cenário, nos interessa destacar o trajeto que a criança percorre desde que recebe os primeiros ensinamentos proferidos pelos pais (ou responsáveis), seu ingresso no ambiente escolar e sua preparação para a vida em sociedade. Para que esse trajeto se consolide, é necessário o empenho de todos os envolvidos. Buscamos também identificar até que ponto as ferramentas tecnológicas atualmente em uso, favorecem e/ou dificultam o processo de ensino/aprendizagem.

É de nosso interesse apresentar sugestões para que os professores possam promover aulas mais dinâmicas, para instigar os alunos a terem uma participação mais ativa em sala de aula e também na sociedade que estão inseridos.

Este trabalho torna-se relevante para a comunidade acadêmica em geral, e não só para os alunos do curso de Letras Espanhol, mas, para os professores e futuros professores de Licenciatura, pois este trabalho poderá auxiliá-los a trabalhar essa interação com seus alunos, por trazer assuntos tão atuais, mas, que ainda necessitam de muito estudo e serem bastante discutidos, por abordar a interação e o ensino/aprendizagem e, como pais, alunos e professores, atuam como protagonistas nesses processos.

Por fim, utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica onde contextualizamos a contribuição dos pais ou responsáveis nos primeiros ensinamentos à criança; os professores que são incentivadores e mediadores da aprendizagem; o ambiente escolar, responsável por formar um ser social.

Os estudos de Figueiredo (2019) têm por base Vygotsky, que centra sua teoria sociocultural na interação, aprendizagem, desenvolvimento humano, diálogo e desenvolvimento cognitivo dos seres humanos. Evidenciados nas palavras expressadas por Figueiredo (2019), encontradas na contracapa:

Vygotsky é um autor atemporal. Apesar de ter tido uma vida breve entre o final do século XIX e início do século XX, produziu, com sua genialidade um arcabouço teórico que traça um paralelo entre aprendizagem, interação e desenvolvimento humano, assuntos que ainda são muito importantes nos dias atuais para todos os educadores. [...] Sua teoria enfatiza a importância da interação e do diálogo no desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, [...]. [...] Ou seja, nosso desenvolvimento individual resulta de interações que temos com as pessoas ao nosso redor, com as quais também colaboramos para seu desenvolvimento.

Ao longo das últimas décadas, nossa realidade mudou, e para acompanhar essa mudança tecnológica, pais e professores (os nascidos até a década de 80/90, antes da era digital) tiveram que migrar de um universo analógico para um digital, onde a tolerância e a paciência eram primordiais, em que as instruções e os diálogos aconteciam face a face, as relações sociais existiam de verdade, e os amigos eram realmente pessoas conhecidas que faziam parte da convivência uns dos outros, seja na comunidade, bairro, escola, trabalho ou na igreja. Em nada se tinha a facilidade que temos hoje em dia, que praticamente tudo já vem pronto e não requer um grande esforço.

Por outro lado, as crianças que estão atualmente em idade escolar, já nasceram nesse mundo tecnológico, onde tudo flui com rapidez, ao mesmo tempo, que se desfaz facilmente. Vivem na era do imediatismo e não esperam que sejam contrariados, manejam muito bem os meios eletrônicos, podem obter instruções e construir diálogos através de uma tela, muitos se fecham tanto nesse mundo virtual que são considerados antissociais, e os “amigos” são meros seguidores que em muitos casos, nunca se viram pessoalmente.

Segundo a teoria sociocultural, os seres humanos se constituem e estão situados historicamente por meio da linguagem. Constituem-se, pois, como sujeitos interativos, se apropriam de conhecimentos e os produzem, utilizando a fala para se relacionarem com outras pessoas e para organizar seu pensamento. [...]. (FIGUEIREDO, 2019. P.21)

A contribuição dos adultos e do meio social incidem diretamente nos primeiros ensinamentos de vida de uma criança, que será denominada como aluno ao ingressar na vida escolar, terá a contribuição do professor para o seu crescimento



pessoal e profissional, no ambiente escolar terá seu caráter moldado, onde será trabalhada sua intelectualidade, sua moralidade e suas relações sociais reforçadas. Na vida em sociedade, vai ter a oportunidade de testar seus conceitos, baseados no que absorveu dos seus aprendizados.

[...] o ser humano não é apenas ativo, mas interativo, porque, por meio de relações dialógicas com outras pessoas, coconstrói conhecimentos e se constitui a partir de relações inter- e intrapessoais. Essa troca entre as pessoas é favorecida no contexto educacional, em que a intervenção pedagógica intencional, por parte do professor, provoca o desenvolvimento do processo de aprendizagem. (FIGUEIREDO, 2019. P.107)

Os pais (ou responsáveis) devem preparar a criança para o processo de iniciação na vida escolar, em que ela passará a ser membro de uma instituição de ensino, socializar com pessoas estranhas, ter responsabilidade e disponibilidade para aprender, pois, irá evoluir cada vez mais dentro daquele ambiente, para isso, devem conscientizar os pequenos sobre a nova fase que eles vão adentrar. Falar sobre o ambiente que eles passarão a frequentar, utilizando palavras de fácil entendimento pela criança, podem começar falando que a escola é um lugar diferente da sua casa, onde a criança terá que seguir regras, conviver com pessoas que ela não conhece, mas que tem que respeitar, e que tem que aproveitar aquele momento na sala de aula para aprender. Seria importante que a criança enxergasse de forma positiva essa transição, esse novo ciclo que se iniciará em sua vida.

Tendo por base o que lhe foi ensinado em casa pelos pais (ou responsáveis) e ao ingressar no ambiente escolar, a criança inicia seu processo de conhecimento, e logo, da sua inserção na sociedade, e passa a ter uma leitura de si mesmo e sobre seu pertencimento no mundo, será a partir desse processo que o aluno irá despertar o seu poder de transformação, seja realizando algo benéfico para sua família, sua escola, no seu bairro, na sua comunidade, na sua cidade, em seu Estado e até mesmo em seu país.

## **2 OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS): ENCARREGADOS DOS PRIMEIROS ENSINAMENTOS À CRIANÇA**

Estudos indicam que, a formação das competências humanas provavelmente se desenvolve no período de gestação, e acompanha a criança até os seis anos de vida. “Segundo a teoria piagetiana, aos 7 anos de idade, a criança tem seu desenvolvimento cognitivo finalizado [...]”. (FIGUEIREDO, 2019. p.27). Nessa mesma linha de pensamento, Fontana & Cruz (1997, p. 57), nos sugere que: “Desde o nascimento, a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver [...]”. Somando-se ao que nos recorda Libâneo (2013), sobre o desenvolvimento cognitivo:

Em sentido geral, qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem. Desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda. Uma criança pequena aprende a distinguir determinados barulhos, aprende a manipular um brinquedo, aprende a andar. Uma criança maior aprende habilidades de lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., aprende a contar, a ler, a escrever, a pensar, a trabalhar junto com outras crianças [...]. (LIBÂNEO, 2013, p.87)

Pode-se dizer, então, que o processo de interação se inicia de fato, no dia do nascimento da criança, ao ouvir a voz da mãe, com a troca de olhares, mas, principalmente através da amamentação, pois, são nessas pequenas ações onde se estabelece o vínculo de proteção e confiança que a criança necessita para crescer se sentindo segura e amada.

A criança nasce em uma comunidade, seu meio social, e segundo Fontana & Cruz (1997), desde o seu nascimento tem acesso às atividades desempenhadas no local, às práticas culturais e às relações sociais. Ela cresce ouvindo lendas e histórias que foram criadas ou repassadas pelas gerações que a antecederam, e passa a vivenciar essas práticas de forma convencional na sociedade a que pertence. Os adultos ao compartilharem com a criança do seu modo de realizar essas atividades, do modo como realizam as práticas culturais, do seu modo de se relacionarem socialmente, promovem o ensino e a aprendizagem através da interação e da instrução, naturalmente. Reforçamos essas afirmações com o pensamento de Vygotsky (1998a) citado por Figueiredo (2019):

[...] Para Vigotsky (1998a), desde o nascimento, as pessoas fazem parte de um mundo histórica e culturalmente construído por gerações que as antecederam. As pessoas partilham e incorporam modos de agir e de pensar próprios da cultura da comunidade em que vivem. (FIGUEIREDO, 2019 p.14)

Com a era tecnológica cada vez presente na nossa vida, dedicamos parte do nosso dia, às redes sociais, onde socializamos e nos comunicamos através de aplicativos de mensagens e entretenimento na maior parte do tempo. E isso nos causa certa preocupação, quando temos convicção da necessidade que a interação física, presencial, precisa ser mantida pelos pais (ou responsáveis), principalmente nos primeiros anos de vida da criança, pois, com o contato físico ao fazer um carinho, a troca de sorrisos, o olho no olho, o tom de voz suave, assim como cantar, contar histórias e fazer brincadeiras mesmo que singelas, despertam a criatividade, a imaginação e estimulam o desenvolvimento cognitivo.

O ambiente no qual a criança vai crescer, também influenciará diretamente no seu desenvolvimento psicológico e cognitivo, ao conhecer as pessoas que fazem parte do seu dia a dia, que estão constantemente próximas a si, a criança passará a perceber se a relação que há entre os habitantes (pais, irmãos e em alguns casos avós, tios) da casa, permeiam sentimentos indispensáveis como o amor e o respeito, e será a partir dessa percepção que ela estabelecerá níveis de confiança, de comunicação, segurança e apoio emocional, essenciais para a formação de caráter do ser humano.

Então, a interação trabalhada pelos pais (ou responsáveis) e a influência do ambiente em que eles vivem, será um reflexo, na vida da criança, de como ela está sendo preparada para as próximas etapas do seu aprendizado, e conseqüentemente, de como ela vai lidar com a sociedade em que já vivem seus antecessores, ou seja, o seu meio social.

O adulto, segundo Fontana & Cruz (1997), é o mediador entre a criança e o mundo, desde seu nascimento através da linguagem, ensinando os nomes ao apontar objetos, e à medida que ela evolui, lhe ensina como praticar determinadas ações, por exemplo, como funcionam os brinquedos, a comer de forma correta, fazer a própria higiene, escolher a roupa que vai vestir etc. Já a criança tem os sistemas de pensamento e ação ativados quando o adulto interage através da linguagem e

atividades que realiza, a criança passa a internalizar as ações, progredindo com seu desenvolvimento ao pensar ou agir.

Podemos dizer então, que de fato, a criança já chega à escola com um mínimo grau de “saberes”, é o chamado conhecimento de mundo, adquirido pelo ensinamento dado por seus pais (ou responsáveis). É a partir desses ensinamentos que a criança montará sua base, e irá somando ao que vai adquirir na escola, para ampliar seus conhecimentos, agora, auxiliada não só pelos pais (ou responsáveis), mas, também pelo professor:

[...] o professor precisa ter cuidado de não subestimar os aprendizes [...]. E subestimar os alunos significa não levar em conta os conhecimentos que eles construíram ao longo de suas vidas e que levam para a sala de aula, [...] provenientes do seu aprendizado [...], conhecimento de mundo, provenientes das suas experiências pessoais ao longo da vida e da exposição a textos escritos, a programas de rádio e TV, a filmes e documentários, ao que circula na internet. Todos esses conhecimentos são fundamentais [...]. (OLIVEIRA, 2014, p.25)

O que se espera, é que essa base de conhecimentos montada inconscientemente pela criança, com a ajuda dos pais (ou responsáveis), possa se expandir para o ambiente escolar e o meio social em que habita.

Vale reforçar que o ensino e a aprendizagem estão presentes no dia a dia dos adultos e das crianças, por exemplo, quando o adulto pede para a criança ajudá-lo a limpar a casa, cuidar dos animais de estimação (seja com a limpeza ou alimentação), ir junto ao supermercado. São nas tarefas, das simples às mais complexas que o adulto tem a oportunidade de mostrar como se faz, e assim, ao interagir com a criança nesses processos, eles ensinam algo e os pequenos aprendem:

A forma como o adulto - ou par mais experiente- atua nesse processo varia, já que a ajuda dada por ele pode ocorrer em forma de instruções, de modelos a serem seguidos, de questionamentos, de monitoramento, ou seja, dependerá de como o adulto dará assistência à criança e a levará a refletir e a agir durante a realização de uma tarefa [...]. (FIGUEIREDO, 2019 p.48)

Dessa forma, quando o adulto passa a delegar funções para que a criança aprenda com tarefas simples, como guardar as próprias roupas e sapatos, organizar e guardar os brinquedos após o uso, ele também estará facilitando seu entendimento sobre algumas ações que serão exigidas pela escola, como nesse caso, com as tarefas do cotidiano, ela passará a ter noção sobre responsabilidade.

A criança a partir dos seus cinco ou seis anos de idade, deve ser instruída para que aprenda a realizar algumas tarefas sozinha, como tomar banho, vestir-se e calçar seus sapatos. São essas atitudes que farão da criança um ser independente, responsável, capaz e seguro de si:

De acordo com a teoria vygotskyana, para que a criança se desenvolva cognitivamente e emocionalmente, principalmente nos estágios iniciais da infância, é necessário que ela participe de interações assimétricas, ou seja, de interações com adultos ou com crianças mais experientes que irão conduzi-la em suas ações por meio das mensagens a ela direcionadas. Por meio da interação assistida de um adulto ou crianças mais experientes, a criança poderá ter desenvolvidas as funções psicológicas superiores, como a atenção deliberada, a lembrança voluntária, a memória lógica, o

pensamento verbal e conceitual, o raciocínio dedutivo, etc. (SARAVY; SCHROEDER, 2010; VYGOTSKY, 1998, *apud* FIGUEIREDO, 2019. p.41).

A partir do momento que a criança ingressar na escola, os pais (ou responsáveis) podem ensinar à criança, sobre dividir e compartilhar, pois, além de ser importante para a boa convivência no ambiente escolar, é também uma forma dela interagir com outras crianças, ao dividir ou compartilhar objetos e alimentos com seus colegas de classe, por exemplo. Devem incentivar a criança para que tenha o cuidado e a organização com o material escolar e com o uniforme, assim, aos poucos, ela passa a ter noção das suas responsabilidades, pois, são situações como essas, que ela passará a vivenciar, atitudes que dependerão exclusivamente dela, assim como também, a vontade de aprender. Visto que:

[...] o meio social, as interações, as trocas dialógicas que a criança tem com outras pessoas apoiam seu desenvolvimento cognitivo, de modo que o que ela consegue fazer hoje com a colaboração de outra(s) pessoa(s) poderá ser feito de forma independente no futuro [...]. (FIGUEIREDO, 2019 p.46)

Então reforçamos o quanto a interação é importante para o desenvolvimento cognitivo de uma criança, pois, é através do diálogo e da instrução dos adultos, que os processos de ensino/aprendizagem que ela vivenciará ao longo da sua trajetória, ocorrerão de forma positiva, satisfatória.

### **3 PROFESSORES: INCENTIVADORES E MEDIADORES DA APRENDIZAGEM**

Se observarmos uma criança em sala de aula, perceberemos como o processo de ensino/aprendizagem se desenvolve através da transmissão e assimilação de conhecimento, conduzida pelo professor em favor do aluno. Fontana & Cruz (1997), justificam essa interação, descrevendo como seria esse processo na prática:

A professora acompanha a criança: orienta sua atenção, destacando elementos das situações em estudo considerados relevantes à compreensão dos conhecimentos nelas implicados; analisa as situações para e com a criança e leva-a a comparar, classificar, estabelecer relações lógicas; demonstra como usar determinados procedimentos da matemática e da escrita; ensina a utilizar o mapa, os equipamentos de laboratório, etc.[...] A criança, por sua vez, raciocina com a professora. Segue suas explicações e instruções, reproduz as operações lógicas e realizadas por ela, mesmo sem entendê-la completamente; aprende significados, modos de agir e de pensar, e começa a elaborá-los; Ela também re-significa e reestrutura significados, modos de agir e de pensar, e começa a se dar conta das atividades mentais que realiza e do conhecimento que está elaborando. (FONTANA & CRUZ, 1997. P. 66).

Assim, temos nos professores, os mediadores, pois, segundo Figueiredo (2019), são eles os que favorecem a aprendizagem, no entanto, não podem tomar para si a responsabilidade de que o aluno vai aprender, e quanto ao aluno, este, deve interagir e ter participação ativa, e não ser visto como um “recipiente de aprendizagem”. Para isso, o protagonismo juvenil deve ser incentivado, desde cedo nas escolas, para que os alunos se reconheçam como os responsáveis por suas escolhas, pois, elas refletem nas suas trajetórias.

“[...] Para quem lida com a educação tendo em vista a formação humana dos indivíduos vivendo em contextos sociais determinados, é imprescindível que desenvolva a capacidade de descobrir as relações sociais reais implicadas em cada acontecimento, em cada situação real da sua vida e da sua profissão, em cada matéria que ensina como também nos discursos, nos meios de comunicação de massa, nas relações cotidianas na família e no trabalho.” (LIBÂNEO, 2013. P.20)

É necessário repensar o modo rígido e engessado de ensinar que o currículo escolar ainda exige de algumas escolas, e que alguns professores não se opõem e ainda utilizam em sala de aula, porém o mesmo é criticado por Cury (2012), com uma comparação bastante interessante:

O currículo escolar é como um restaurante de um prato só. O problema é que se serve o mesmo prato todos os dias, para todos os alunos. Transmite as matérias do mesmo jeito, sem estimular o apetite intelectual deles. [...] em vez de dar respostas prontas aos alunos, provoquem a inteligência deles por meio da arte da pergunta. [...] Se as salas de aulas do mundo todo fossem um caldeirão de dúvidas e não de respostas prontas, haveria mais tempero para saborear os pratos do conhecimento! (CURY, 2012. P.33 )

E para favorecer esse conhecimento, tem que haver a interação no processo de ensino aprendizagem, o professor não pode ser visto pelo aluno como aquela figura séria, rígida, e como o único detentor de conhecimentos, pois, o profissional da educação é um ser humano que se empenha para que haja a participação de todos em sala de aula, que se for necessário, o educador vai se adaptar, se aperfeiçoar, se reciclar ou até mesmo buscar em outras áreas, e beber de outras fontes para ampliar seus conhecimentos.

No entanto, em contrapartida a esse empenho e esforço dos professores para que a interação esteja presente no processo de ensino/aprendizagem, o que tem lhes chamado atenção, é o uso exagerado do celular pela maioria dos alunos, pois, eles insistem em utilizá-lo durante as aulas, fazendo selfies, fotos aleatórias dos colegas ou de algo, ou estarem interagindo nos aplicativos de conversas e entretenimento das redes sociais, como o *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, causando a dispersão, displicência, e conseqüentemente a falta de interesse pelo que está sendo ensinado. Porém:

Os meios de interação entre os seres humanos e de aprendizagem têm-se modificado desde a antiguidade até os dias atuais. Nos dias de hoje, por exemplo, o meio mais prático de comunicação e de aprendizagem tem sido o uso de *smartphones* e os aplicativos neles instalados. (FIGUEIREDO, 2019. p.40)

Diante desse cenário, alguns professores reconhecem, e por isso, tentam acompanhar o avanço tecnológico que já faz parte do nosso cotidiano, se adaptando, se empenhando para aprenderem as melhores formas para utilizar as ferramentas tecnológicas como suas aliadas em sala de aula, no entanto, cabe a cada professor saber direcionar esse uso de forma interativa e produtiva, já que:

Vários autores também nos mostram que ferramentas tecnológicas, como computador, *smartphones*, dicionários eletrônicos, etc. e as interações possibilitadas pelas redes sociais também funcionam como mediadores na

aprendizagem dos indivíduos. (DOMALEWSKA et al., 2014, *apud* FIGUEIREDO 2019, p.39, grifos do autor)

O celular pode ser usado para incentivar a consulta de palavras pelo dicionário online ou também para realizar pesquisas. Os filmes podem ser trabalhados em sala de aula, para serem associados ou assimilados ao conteúdo, como um reforço. Alguns aplicativos, que podem ser baixados no celular, estão sendo inseridos em sala de aula, pois, tem demonstrado um resultado bastante satisfatório nas assimilações e/ou revisão de conteúdo, como por exemplo, o *Kahoot*<sup>2</sup>, que já vem sendo trabalhado por professores em sala de aula, se mostrando bem aceito pelos alunos.

Porém, nem toda aula para ser dinâmica e interativa requer meios tecnológicos, “Para estimular a interação entre os alunos em sala de aula, o professor pode fazer uso de atividades lúdicas, como jogos.[...]” (LEONTIEV, 1998; VYGOTSKY, 1967,1998<sup>a</sup> *apud* FIGUEIREDO, 2019. P. 76) auxiliando também na revisão e na assimilação de conteúdo.

Ao propor um jogo ou uma brincadeira de aspecto lúdico em sala de aula, a assimilação de conteúdo estará sendo trabalhada de forma interativa, pois, os alunos despertam o espírito competitivo, melhoram a comunicação, trabalham a memória, e podem sentir que na sala de aula podem aprender de forma leve e dinâmica, pois:

Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e do seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma interação com o outro. É criação, desejo, emoção, ação voluntária. (FONTANA & CRUZ, 1997. P. 115)

O professor pode organizar disputas na sala de aula, sobre os assuntos já lecionados, pois, alunos adoram desafios, que podem ser feito por meninos contra meninas ou o lado direito contra o lado esquerdo da sala, se tiver brinde(s) ou pontos dado(s) ao(s) vencedor (es), como recompensa pelo êxito, eles ficarão muito mais instigados e empenhados em acertar. O jogo da força e o quiz (jogo de perguntas e respostas) são exemplos lúdicos que podem ser associados ao processo de ensino aprendizagem. “Dessa forma, esse aspecto lúdico tem sido trazido para a sala de aula como uma forma de estimular a interação entre os aprendizes na apresentação e na revisão de conteúdos.” (FIGUEIREDO, 2019. p.76).

O aluno deve estar ciente que para obter sucesso no seu processo de evolução, não pode acumular erros, caso não tenha aprendido sobre determinado assunto, deve comunicar o quanto antes ao professor para que ele possa auxiliá-lo, reforçando a explicação, para não comprometer a aprendizagem e nem o andamento das aulas dinâmicas, que necessitam de um retorno imediato de que os alunos entenderam o conteúdo lecionado, ao reproduzirem o que assimilaram através dos jogos e brincadeiras ou quando fazem associação do assunto com um filme, uma charge etc.

---

<sup>2</sup> Plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizagem, “Kahoots”, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da web ou do aplicativo Kahoot.

Devemos nos atentar também que, a quantidade de alunos em uma sala de aula, geralmente varia entre 30 e 45 entre meninos e meninas, com e temperamentos diferentes. Devemos levar em conta, segundo Figueiredo (2019), que cada um tem sua personalidade, alguns não vão estar abertos para trabalharem em equipe ou até mesmo em duplas, e vão preferir trabalhar sozinhos, e usarem seus próprios estilos de aprendizagem e estratégias. Cabe aos educadores, respeitar os aprendizes que prezem pela sua individualidade.

#### **4 O AMBIENTE ESCOLAR: PREPARANDO UM SER SOCIAL**

A escola precisa continuar sendo vista como uma mola propulsora que impulsiona o aluno a trabalhar sua intelectualidade, sua moralidade e suas relações sociais. É no ambiente escolar que o aluno se prepara para viver em sociedade, onde ele vai ter a oportunidade de testar seus conceitos e aprendizados, baseados no que lhe fora ensinado em casa, pelos pais (ou responsáveis) e no ambiente escolar.

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. (LIBÂNEO, 2011, P.03)

A escola vai lapidando a consciência do indivíduo para que ele possa posicionar-se criticamente diante das situações sociais mais distintas que possa vir a enfrentar no futuro, ele deve está consciente da sua responsabilidade, seja mediando conflitos, dialogando ou tomando decisões em busca dos seus objetivos pessoais ou em nome da sua comunidade.

De acordo com Libâneo (2013), a educação faz parte do nosso cotidiano, está presente nos meios de comunicação de massa, nas organizações políticas sociais, no trabalho, na família, nas escolas, nas igrejas. Trata-se de uma prática social que deve está associada a várias instituições e atividades humanas, e isso requer interação.

A teoria sociocultural enfatiza o papel da interação entre as pessoas no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e, desse modo, a escola se apresenta como um local privilegiado por proporcionar-lhes participação em atividades socialmente mediadas, seja com o professor, seja com os pares. (FIGUEIREDO, 2019. p.61)

Ao se empenharem para transformar os alunos em seres sociais, a escola e os professores estarão cumprindo seus papéis perante a sociedade, mas, “[...] se não forem estimulados, serão excluídos, talvez não desabrochem e não encontrem uma grande vocação na vida, embora talvez possam ser verdadeiros gênios como Einstein.” (CURY, 2012, P33.), e de nada adianta esse empenho, se não houver um entendimento, uma colaboração por parte do aprendiz, pois, como já foi mencionado anteriormente, existem algumas dificuldades relatadas por alguns professores para manterem seus alunos frequentando a escola, interessados no conteúdo e participativos nas aulas.

Apesar de ter havido, nas últimas décadas, um aumento de matrículas de alunos provenientes das camadas populares, ainda há milhões de crianças fora da escola e uma grande parte dos que se matriculam não conseguem continuar seus estudos. (LIBÂNEO, 2013. P 35)

O que se percebe é que o professor tem consciência de que está perdendo espaço na influência do pensar e conseqüentemente do agir do aluno, já que não é a única fonte disseminadora de conhecimento. Sabemos que pensamentos e ideias são construídos a partir do que nos é informado, diante disso, há certa preocupação, por estarmos vivendo em uma época onde somos bombardeados diariamente com as mais variadas informações, resta saber, quais o aluno demonstra interesse, quais serão repercutidas por ele, e em que se baseia para estabelecer um grau de relevância.

Com respeito ao excesso de informação, é fundamental saber que uma criança de sete anos de idade da atualidade tem mais informações na memória do que um ser humano de setenta, há um ou dois séculos. Essa avalanche de informações excita de maneira inadequada os grandes quatro fenômenos que lêem a memória e constroem cadeias de pensamentos. (CURY, 2003 p.61)

O uso constante do celular em sala de aula, tem sido mencionado pelos educadores como uma das causas que tem contribuído para a desatenção, falta de interesse e a falta de participação dos alunos nas aulas. Concordamos que o uso do celular durante as aulas distrai e tira a atenção dos alunos, no entanto, nos preocupa pensar, se essa dificuldade de concentração que resulta na dispersão estaria relacionada a outros aspectos mais graves, relacionados diretamente com o ambiente em que a criança vive, como o fato dos pais (ou responsáveis) serem analfabetos ou com pouca escolaridade e não auxiliarem a criança nas tarefas escolares, se ela convive com alcoólatras e/ou usuários de drogas, se sofre maus tratos. E como relata Libâneo (2013), se a moradia é precária, se dispõe de condições favoráveis para estudar, se em algum momento do dia a criança precisa trabalhar para ajudar na renda de casa.

Diante desses aspectos mencionados, ainda existe a problemática que toda criança enfrenta, o período de transição da infância à puberdade que se inicia geralmente aos 10 e dura normalmente até os 17/18 anos de idade, acarretado pelas mudanças no corpo (físicas) e de humor (emocionais), lembrando que essas mudanças podem ser usadas como gatilhos por outros alunos para a prática do *bullying*<sup>3</sup>.

Estes conflitos podem trazer sérias conseqüências para a criança, como a baixa autoestima, falta de confiança em si mesmo e insegurança, que vão resultar na desmotivação, na falta de interesse em aprender, comprometendo seu rendimento e desenvolvimento na escola, e sua participação na sua comunidade e na sociedade em si. A isso, reforçamos que “A condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem: em que consiste, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam.” (LIBÂNEO, 2013. P 87).

---

<sup>3</sup> Bullying é um termo de origem inglesa, popularizado pelo professor de psicologia Dan Olweus. É uma prática com gestos que intimidam e agridem pessoas tanto verbal quanto fisicamente. A prática é deliberada e recorrente, ou seja, o agressor tem prazer em humilhar a vítima e volta a praticar inúmeras vezes. Existem também meios mais sutis de bullying, como isolar a vítima socialmente ou espalhar boatos sobre ela.



É importante que as crianças sejam orientadas e passem a ter consciência desde cedo, que a educação tem um poder transformador. Através da educação, o indivíduo tem a oportunidade de mudar a si mesmo, a vida da sua família, trazer melhorias para sua comunidade, criar sua própria realidade, e transformar o meio em que vive, vai adquirindo conhecimento e aprimorando seu desenvolvimento cognitivo, e logo poderá praticar o que aprendeu.

Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações (LIBÂNEO, 2013. P.15)

Ao longo do ano letivo, o ambiente escolar vivencia vários eventos culturais (dia das mães, dia dos pais, festas juninas, dia da consciência negra, dia da independência, feiras de ciência etc.) nos quais a participação dos alunos é essencial para sua realização. A escola tem a oportunidade de trabalhar a timidez e a insegurança dos alunos e melhorar a percepção que eles têm sobre a cultura a que pertence. A realização desses eventos depende do comprometimento de todos, da interação, da instrução e dos modos de fazer, que serão trabalhados de forma prática, pois, necessitam da confecção de objetos, ornamentação de espaços, apresentações, etc. que só podem acontecer com a colaboração coletiva. Os alunos quando engajados nessas tarefas, se sentem capazes, úteis, protagonistas.

Não só os educadores, como também os pais (ou responsáveis) precisam se manter otimistas, quanto ao poder transformador que tem a educação, mesmo diante de uma dura realidade que cresce ano após ano nas escolas, estamos falando dos altos índices de repetência e evasão escolar que vem aumentando consideravelmente.

Uma pesquisa da Fundação Carlos Chagas, de São Paulo, em 1981, investigou as causas mais amplas da repetência escolar. Sua finalidade foi a de explicar a repetência não só pelas deficiências dos alunos, mas, por outros fatores como: características individuais dos alunos, as condições familiares, o corpo docente, a interação professor-aluno e aspectos internos e estruturais da organização escolar. Mas, entre as causas determinantes da reprovação (entre as quais as condições de vida e as condições físicas e psicológicas), a mais decisiva foi o fato de a escola, na sua organização curricular e metodológica, não estar preparada para utilizar procedimentos didáticos adequados para trabalhar com as crianças pobres. (LIBÂNEO, 2013. P 40)

Percebe-se que desde a publicação desta pesquisa, já se passaram quatro décadas, seu resultado nos mostra as causas que resultam na repetência e/ou evasão, e que ainda fazem parte da nossa atualidade, e da realidade de uma grande maioria de crianças e jovens de maior vulnerabilidade social, que nunca frequentaram a escola ou se evadiram; dos professores que se dedicam diariamente a mudar esse cenário e da maioria das escolas públicas que sequer oferecem estrutura física.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar diante do que foi exposto, o quanto a interação é essencial para o desenvolvimento cognitivo. São nos processos de ensino/aprendizagem que se dá entre o adulto, a criança e o mundo, que ocorre concretamente a interação, quando interagem em casa e na comunidade em que convivem; na sala de aula; no ambiente escolar. O que nos deixam mais convictos que, a interação que deve se iniciar nos primeiros dias de vida da criança e acompanhá-la durante a infância, surtirá efeitos ao ingressar na vida escolar e consequentemente na sua vida em sociedade.

O ser humano é um explorador nato, um bom exemplo disso é, quando um bebê começa a engatinhar, ele não se contenta mais em ficar no colo da mãe, sua vontade é ir para o chão, percorrer cada cantinho daquele ambiente que é novo para ele, assim fará novas descobertas e passará a sentir as mais variadas emoções como medo, a alegria, até começar a se equilibrar segurando em móveis etc. e dará início a outra etapa, com o apoio dos pais (ou responsáveis) sentirá segurança de dar os primeiros passos, e isso é só o início da sua longa jornada de vida.

Ao discorrer sobre os estudos de Figueiredo (2019) que têm por base a teoria sociocultural de Vygotsky, centrada na interação, aprendizagem, desenvolvimento humano, diálogo e desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, percebemos a força do laço que une a interação e a educação, pois, a criança inicia a construção da sua base de conhecimento em casa, com o ensinamento dos pais (ou responsáveis), e os adultos com os quais ela tem contato na sua comunidade, até chegar à idade de ingressar na escola onde a interação se intensifica no ambiente escolar, que irá preparar o aluno para viver na sociedade a qual ele pertence.

Podemos afirmar que, os processos de ensino/aprendizagem dos mais simples aos mais complexos, se tornam de fácil assimilação a partir da interação, da instrução. Em casa, os pais (ou responsáveis) são os mediadores entre a criança e o mundo, orientando sobre as regras dos jogos e brincadeiras; como tomar banho, como organizar e guardar objetos, pois, são nessas situações que acontecem os diálogos, a instrução, a interação, dando à criança autonomia, para futuramente realizar essas e outras tarefas sozinha, como por exemplo, cuidar da própria higiene, dos seus pertences e brinquedos.

Na escola, é o professor que passa a ser o mediador, entre o conhecimento e o aluno, favorecendo a aprendizagem e incentivando para que ele se reconheça como o protagonista da própria trajetória.

Constatamos através da conclusão desse estudo que, o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, se incentivadas de forma produtiva, podem mediar e favorecer o ensino/aprendizagem, assim como as atividades lúdicas e os jogos, que quando agregados ao ensino tradicional proporcionam aos alunos, aulas mais dinâmicas e interativas e que podem auxiliar na assimilação e/ou revisão de conteúdos.

É relevante pontuar, que o celular trouxe benefícios para as aulas, já que antes era visto como um modo de distração, de dispersão, se tornando uma preocupação para os professores, por acreditarem que essa seria a causa que afetava diretamente o declínio no rendimento escolar dos alunos. No entanto, diante das problemáticas da atualidade, quando se trata de escola pública, devemos levar em conta que, o rendimento escolar de um aluno pode cair, devido a outras causas, como desestrutura familiar, condição de moradia precária, mudanças causadas pela puberdade, se o bullying faz parte da vida dessa criança (se ela sofre ou pratica),

pois, aspectos como estes podem ser realmente a causa dos altos números de repetência e desistência.

Pensando nesses fatores e em uma forma de amenizar os altos números de evasão e repetência escolar, nosso pensamento converge para uma sugestão que pode até ser vista como utopia, mas, é considerada por nós como algo de grande importância. Seria interessante que as escolas públicas de ensino primário, pudessem trabalhar com o apoio de assistentes sociais e/ou psicólogos, para que esses profissionais promovessem uma visita de aproximação com os pais (ou responsáveis), para um conhecimento prévio avaliativo e de observação sobre a realidade em que a criança está inserida.

Os pais (ou responsáveis) responderiam sobre os aspectos já citados, a questionários, que seriam elaborados em conjunto, pelos (as) gestores (as) escolares e pelos (as) professores (as). Esse conhecimento sobre o universo da criança, facilitaria a compreensão dos atuais e futuros professores sobre a vida pessoal do aluno. As informações contidas nos questionários seriam anexadas à ficha escolar do aluno, para que seus atuais e futuros professores ao terem acesso, conhecessem um pouco da origem do aluno, e das suas limitações, anseios e necessidades.

Mediante as afirmações expostas ao longo desse trabalho, concluímos que, é em casa, na comunidade e no ambiente escolar, que o adulto, o mediador entre a criança e o mundo, tem a oportunidade de desenvolver os diálogos, a instrução e a interação através dos processos de ensino/aprendizagem vivenciados no cotidiano com as atividades, as práticas culturais e as relações sociais.

## REFERÊNCIAS

BLUME, Bruno André. Bullying: O que é? **Politize!** Santa Catarina, 28 out. 2016.

Disponível em: <<https://www.politize.com.br/bullying-o-que-e/>>.

Acesso em 04 ago. 2021

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Augusto. **Manual dos jovens estressados mas muito inteligentes!** Rio de Janeiro: Planeta, 2012.

CURY, Augusto. **Ansiedade – como enfrentar o mal do século.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2013

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas.** 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2019.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho Pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. Concepções da escola, ensino e aprendizagem. **Um olhar na educação,** 10 jun. 2013. Disponível em:

<<http://umolharnaeducacao2013.blogspot.com/2013/06/paulofreire-concepcoes-da-escola-ensino.html>>. Acesso em 04 ago. 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?: novas exigências educacionais para a prática docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2014.

VIGOTSKII, Lev Semenovichi. LURIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010.

## AGRADECIMENTOS

Quando olho para trás, percebo o longo caminho que me trouxe até aqui, e agradeço a Deus por esse ciclo que está se encerrando. Muitas pessoas passaram pela minha vida durante esse percurso e muitos acontecimentos ocorreram, me impulsionando para que eu evoluísse, e assim, eu posso levar para a vida tudo o que absorvi em cada período da minha graduação.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio e carinho de sempre.

Agradeço ao meu orientador, o napolitano, Prof. Me. Alessandro Giordano, que também foi meu professor ao longo do curso atuando em várias disciplinas, a ele meu mais profundo respeito e estima, pela sua seriedade, amor e dedicação ao seu trabalho como educador e por nos inspirar para sermos bons profissionais.

À banca examinadora, agradeço pela disponibilidade.

À professora Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro que desenvolvi um profundo carinho como pessoa e uma admiração incomparável como profissional a quem também tive o privilégio de tê-la como professora de alguns componentes curriculares. Foi ela que me convidou para fazer parte do projeto da Residência Pedagógica, além disso, promovia várias formas de nos inserir em muitos outros projetos para enriquecer nosso conhecimento. Por muitas vezes, Gilda se utilizou do lúdico para deixar nossas aulas mais atrativas, dinâmicas e interativas, este foi o incentivo para eu trabalhar com o tema.

Ao participar do Projeto de extensão Residência Pedagógica, também tive a oportunidade de ver de perto a realidade das escolas públicas (as que eu atuei), a partir de então, percebi o quanto os motivos que levam os alunos a abandonarem as escolas são praticamente os mesmos desde sempre.

Vejo este trabalho como uma forma de retribuir à sociedade o que me foi ofertado pelo Departamento do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pelos professores (as) e funcionários (as), a todos aqueles que contribuíram direto ou indiretamente para a minha evolução em todos esses anos. Agradeço também, a cada um dos alunos da turma 2016.1 saibam que somos mais que vencedores, deixo aqui o meu mais profundo agradecimento.